

**DOSSIÊ: ESPORTE E SOCIEDADE – PERSPECTIVAS****DOSSIER: SPORT AND SOCIETY – PERSPECTIVES**

Caroline Soares de Almeida<sup>1</sup>  
Daniel Machado da Conceição<sup>2</sup>  
Cristiano Mezzaroba<sup>3</sup>

**APRESENTAÇÃO AO DOSSIÊ**

O esporte – tanto enquanto prática, quanto como espetáculo – é descrito por diversas/os autoras/es como um fenômeno da globalização. Atribuem-se a essa afirmativa alguns marcos dentro da constituição daquilo que hoje costumamos chamar “esporte moderno”: a regulamentação de algumas práticas lúdicas na Inglaterra, como rúgbi e futebol, durante a metade do século XIX; a criação do basquetebol em 1891 e do voleibol em 1895 pela *Young Men’s Christian Association* de Springfield (EUA); a propagação da ideia de *sportsman* (coletivos, individuais e da ginástica) como um projeto higienista de civilização das condutas – como nos ensinaram Norbert Elias e Eric Dunning (1992); o ressurgimento das Olimpíadas idealizado pelo Barão de

---

<sup>1</sup> Doutora e Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina. Graduada em História também pela Universidade Federal de Santa Catarina e em Educação Física pela Universidade do Estado de Santa Catarina. É pesquisadora do Núcleo de Antropologia Audiovisual e Estudos da Imagem (NAVI/UFSC), atuando nas áreas de Antropologia do Esporte, Globalização Cultural, Antropologia do Consumo e Sustentabilidade. E-mail: almeidacarol82@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutorando em Educação, mestre em Educação, graduado na licenciatura e no bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea (NEPESC/UFSC), membro do Grupo Esporte e Sociedade. Bolsista no Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina UNIEDU/Pós-Graduação. E-mail: danielmdac1@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com Mestrado em Educação Física (UFSC) e graduação em Educação Física e Ciências Sociais (ambas pela UFSC). Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS). Integrante do Grupo Corpo e Política/UFS e do Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea/UFSC. Coordenador do GEPESCEF – Grupo de Estudos e Pesquisas Sociedade, Cultura e Educação Física/UFS. Aracaju – SE, Brasil. E-mail: cristiano\_mezzaroba@yahoo.com.br.

---

Dossiê: Esporte e Sociedade – Perspectivas. Apresentação – Caroline Soares de Almeida; Daniel Machado da Conceição; Cristiano Mezzaroba – p. 3-10

Coubertin; e a espetacularização de embates/competições esportivas no final do século XIX.

Com o crescente e intenso processo de esportivização – que mescla elementos de práticas corporais que foram sendo codificadas pela estrutura modelar do esporte com o processo de mercadorização, midiaticização e espetacularização – os esportes foram sorvidos às diferentes culturas, integrando-se na complexa relação de poder entre as nações (GIULIANOTTI; ROBERTSON, 2009).

O esporte é um fenômeno social que impregna profundamente a vida cotidiana do homem do século XX (MAGNANE, 1969; HELAL, 1990). E por estar cada vez mais recebendo atenção das mais variadas ciências, é que neste trabalho organizado em forma de Dossiê Temático – “Esporte e Sociedade – Perspectivas”, apresentamos 13 (treze) textos para contextualizá-lo sob a perspectiva potente e crítica das Ciências Sociais e Humanas aqui na Revista Novos Olhares Sociais, contando com pesquisadores e pesquisadoras das mais variadas instituições brasileiras e também de colegas da Argentina, do Uruguai e da Espanha.

A elaboração deste dossiê vincula-se ao trabalho realizado desde 2005 pelo *Grupo de Estudos Esporte e Sociedade*, ligado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea (NEPESC/UFSC) e aqui ganha contornos de materialização das discussões, reflexões e aproximações realizadas entre seus integrantes de outrora, de agora e convidados/as que em algum momento estiveram envolvidos com as discussões da temática do grupo, ou mesmo, professores/as e pesquisadores/as que vêm contribuindo a essa discussão no Brasil e na América Latina. Ao longo desses 15 (quinze) anos, o grupo tem discutido a presença, as representações e as dinâmicas do esporte nas sociedades contemporâneas, ressaltando aspectos sociológicos, antropológicos e históricos, bem como servindo de espaço para discussão e formação de pesquisadores envolvidos com o campo esportivo em relação às pesquisas que envolvem processos de subjetivação relacionados ao domínio do corpo; aos mecanismos de profissionalização; aos aspectos como gênero, sexualidade, etnia e classe social; às relações entre eficiência e deficiência; às tensões entre esporte e arte e tantos outros mais.

---

Dossiê: Esporte e Sociedade – Perspectivas. Apresentação – Caroline Soares de Almeida; Daniel Machado da Conceição; Cristiano Mezzaroba – p. 3-10

Não podemos esquecer que o ano de 2020 será mais uma vez um ano marcado pelo ciclo olímpico, com a realização dos Jogos Olímpicos em Tóquio/Japão. Nesse sentido, a concretização deste Dossiê Temático permitirá um diálogo sobre esse fenômeno social que atingiu uma grande espetacularização, com a valorização do potencial humano retratado nos recordes e que produz valores culturais (relacionados à performance corporal, higiene, saúde, alimentação, vestimentas, tecnologias etc.), que impactam diretamente nos modos sociais de ser e viver na contemporaneidade (em relação a gênero e sexualidade, raça/etnia, educação, mídias e tecnologias, estética, saúde, educação, poder, ideologia, religião etc.).

No intuito de abarcar todas essas questões, o Dossiê foi organizado da seguinte maneira:

Iniciamos com o texto de Leonardo Turchi Pacheco (UNIFAL-MG) e Mariane da Silva Pisani (UFT), intitulado **Simoni Lahud Guedes: notas sobre a “matriarca” da antropologia dos esportes no Brasil**, uma homenagem à professora Simoni Lahud Guedes, falecida em 2019. O texto foi escrito por dois dos seus muitos “filhos e filhas acadêmicas”. Como precursora dos estudos das práticas esportivas, Simoni é um referencial imprescindível para todos e todas que desejam aprofundar-se na temática a partir de uma perspectiva da Antropologia Social.

Na sequência, trouxemos as contribuições de nossos colegas da Argentina, do Uruguai e da Espanha. Assim, o segundo texto que compõe o dossiê é de autoria de Agustina Boyezuk e Eduardo Lautaro Galak (ambos da Universidade de La Plata/Argentina), com o texto **¿Qué cuerpos importan en el deporte? Intervenciones pedagógicas para analizar cómo los medios de comunicación abordan la cuestión de género**. No texto os autores refletem sobre um conjunto de oficinas com atletas mulheres entre 13 e 17 anos, destinadas a desafiar os imaginários construídos nas narrativas midiáticas sobre o corpo das mulheres atletas, desenvolvidas pelo grupo de trabalho “Brujas en las canchas” (um espaço dedicado a abordar a discussão da prática esportiva na perspectiva de gênero). A análise é realizada em diálogo teórico com o conceito de “corpos abjetos”, de Judith Butler, com as considerações sobre a história da sexualidade, de Michel Foucault, com a ideia de distinção de submissão/dominação no

gênero proposto por Pierre Bourdieu e com a produção sociocultural da categoria mulher por Simone de Beauvoir.

O terceiro texto do dossiê foi escrito por Raumar Rodríguez Giménez e Cecilia Seré Quintero (UDELAR – Montevideu/Uruguai) e tratou sobre **Deporte y política: la actualización neoliberal del *citius, altius, fortius***. Configura-se na forma de um ensaio que trata de esporte e política, tensionando aspectos comumente relacionados aos discursos que envolvem o esporte na contemporaneidade, em especial, o esporte de alto rendimento que conhecemos como ideologia corporal formatado pela indústria cultural (o esporte enquanto espetáculo e o esportista como sujeito e empreendedor de si). Também apresentam a ideologia corporal que implica o pertencimento ao universo esportivo e as relações do esporte com o nacionalismo e encerram o texto sinalizando questões de ordem teórico-filosófica que podem ser percebidas e impactadas no cotidiano.

Seguindo, temos as contribuições dos nossos colegas brasileiros, representantes das mais diversas regiões e instituições do país. No quarto texto, Fernando Gonçalves Bitencourt (IFSC – Campus São José), com seu texto **Esporte e Sociedade: regimes de visibilidade, desafios ao olhar**, apresenta-nos um interessante ensaio antropológico que nos leva a refletir sobre possibilidades em “olharmos” para o esporte na contemporaneidade. Um “ver” que rompe fronteiras superficiais daquilo que os regimes de visibilidade nos “acostumam” quanto ao senso comum das formas esportivas que chegam até nossos olhos. O autor coloca o esporte como um horizonte de técnicas e nos chama atenção quanto às possibilidades de produção do olhar a partir dessas técnicas esportivas que se infiltram em nossos cotidianos. Tece considerações que vão da arte ao esporte, apontando três regimes de visibilidade diante da multiplicidade de olhares que o esporte enquanto manifestação permite: o “olhar-sombra”, o “olhar-luz-sombra” e o “olhar luz” – e traz exemplos de uma etnografia com jogadores e estrutura clubísticas de futebol.

Na sequência, temos o quinto texto, de Santiago Pich (UFSC), o qual aborda quanto ao **Esporte, modernidade e secularização: notas sobre a presença da tradição reformada anglo-saxã no esporte moderno**. Nele, Santiago procura remontar uma genealogia da relação entre o corpo e a tradição religiosa reformada anglo-saxã. O

esporte como fenômeno da modernidade passou a escamotear a influência religiosa ao exaltar a secularização das práticas e do conhecimento sobre o corpo. O autor destaca instituições cristãs que popularizaram as práticas esportivas com o objetivo de formação moral dos seus jovens. Uma ética protestante que não só influenciou o trabalho e suas muitas relações na sociedade moderna, mas que também pode e deve ser observada no desenvolvimento das práticas corporais esportivas, o que definitivamente não significa uma plenitude laica e secularizada.

O sexto texto é de Alexandre Fernandez Vaz (UFSC), em que o autor ensaia sobre **Pesquisar esportes em Humanidades: abordagens, temas, possíveis ideias**. No texto, Vaz faz um questionamento sobre o papel dos estudos sobre o esporte que possibilitam a constituição de um campo, porém parece permanecer fechado em si mesmo. Assim, questiona: qual seu alcance? Tal questionamento passa por uma autoanálise do seu próprio espaço no campo e que no momento atual permite um afastamento para pensar as perspectivas que os estudos sobre esporte possam ter. No texto, sugere quatro temas que podem ganhar mais atenção e dedicação dos pesquisadores: a relação com o tempo e aceleração; a produção do corpo por meio de treinamento e esforço reconhecidos na dor; o caráter modelar do esporte para com a sociedade; e a, chamada pelo autor, “parafernália farmacológica”, utilizada para cura e potencialização dos resultados.

Igor Alexandre Silva Bueno e Wanderley Marchi Júnior, ambos da UFPR, escreveram sobre **A influência da globalização na inserção do futebol americano no Brasil**, nosso sétimo texto do dossiê. Trata-se de estudo que procura compreender essa nova modalidade que vai se massificando – como espetáculo e como prática – para os brasileiros. Apresentam questões relacionadas ao fenômeno da globalização da economia e da mundialização da cultura, enquanto contextos vinculados ao fenômeno esportivo; além de abordarem quanto à entrada e desenvolvimento do futebol americano no Brasil.

No oitavo texto, de Cristhian Fernando Cajé (UFSC) e Carmen Rial (UFSC), temos o artigo **Remando em águas da Antropologia: mapeamento da produção antropológica sobre o remo nas Ciências Sociais brasileiras**. O trabalho é apresentado como um primeiro passo para a construção de uma cartografia estrutural

para a revisão da literatura sobre o remo nas Ciências Sociais brasileiras. Assim, o trabalho nos permite compreender um pouco da produção histórica sobre esse esporte dentro do espectro de temáticas que fazem parte do campo da Antropologia do Esporte. Por meio do mapeamento, segundo os autores, podemos familiarizar-nos com um arcabouço teórico da produção científica ao nível nacional, primeiramente, e internacional, posteriormente.

Já o nono e o décimo textos tratam da questão do mercado esportivo e as carreiras neste campo. Assim, em relação ao nono artigo que compõe o dossiê, temos o texto **As noções de carreira e de profissionalização no futebol “menor”: entre as fronteiras do termo e a perspectiva da circulação**, de Caroline Soares de Almeida (UFSC) e Luciano Jahnecka (UDELAR-Rivera). Trata-se de um ensaio que discute a profissionalização das carreiras de futebolistas dentro de categorias de futebol que não possuem grande visibilidade, chamados pelos autores de “futebol menor” (em alusão às antigas sessões esportivas em jornais brasileiros). A categoria foi pensada através da interlocução que ambos mantiveram com futebolistas homens, atuantes em ligas secundárias, e mulheres, durante o período em que os autores cursavam seus doutoramentos. Assim, as relações observadas nesses dois universos são apresentadas aos leitores com bases nos processos de profissionalização emergentes e/ou precarizados, com pouca visibilidade midiática na constituição de carreiras profissionais tanto no futebol masculino como no feminino.

Em relação ao décimo texto, **Mercado esportivo e escolarização de mulheres atletas**, de Carlus Augustus Jourand Correia (UFRJ), Leonardo Bernardes Silva de Melo (UNESA e Centro Universitário São José) e Antonio Jorge Gonçalves Soares (UFRJ), temos um artigo que procurou problematizar as desigualdades esportivas e como as mulheres administram a dupla carreira de formação no esporte e na escolarização, em diferentes níveis, bem como os possíveis impactos dessa administração no mercado da modalidade. Para desenvolver o argumento, os autores exploram a formação e disseminação do esporte moderno (século XIX), bastante voltado à ideia de vigor e masculinidade como reflexo de um processo civilizatório do Ocidente.

Os três últimos textos de nosso Dossiê contribuem especialmente às discussões que envolvem mídia, tecnologias, esporte e sociedade.

Assim, nosso décimo primeiro texto foi produzido por um coletivo de autores da Universidade FEEVALE – Alessandra Fernandes Feltes, Dienifer Letícia de Freitas Rodrigues, Caroline Von Mühlen, Franciele Machado de Souza, Maurício Barth, Janaína Andretta Dieder e Gustavo Roese Sanfelice – com o espanhol Joaquin Marin Montin (Universidade de Sevilha), cujo título é **A construção midiática do herói: a representação de Thiago Braz na Folha de São Paulo nos Jogos Olímpicos Rio 2016**. O artigo busca analisar a narrativa apresentada durante os Jogos Olímpicos de 2016, especificamente sobre o feito heroico do atleta Thiago Braz ao conquistar a medalha de ouro no salto com vara. Os pontos de vista plástico, icônico e linguístico da narrativa da sua vitória são analisados a partir da capa do jornal *Folha de São Paulo* e de sua seção Caderno de Esporte e Cotidiano, em circulação no dia seguinte à conquista do atleta brasileiro. O feito heroico permite construir uma narrativa de desafios de uma carreira em modalidade invisibilizada no cenário nacional, com baixa aderência na preferência da população, além dos sacrifícios pessoais que remontam sempre a um mito de origem. Os autores apontam que mesmo modalidades invisibilizadas podem receber destaque na mídia ocupando espaços privilegiados que auxiliam na adaptação profissional e na captação de recursos para o desenvolvimento da modalidade no futuro, a partir de conquistas que valorizem sua prática.

Na sequência, o décimo segundo texto, **A participação das instituições esportivas na mediação da cobertura jornalística dos Jogos Paralímpicos de 2016**, de Silvan Menezes dos Santos (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), Josep Solves Almela (Universidade de Sevilha – Espanha) e Doralice Lange de Souza (Universidade Federal do Paraná), temos um artigo que aborda a midiatização, a espetacularização e a mercadorização do esporte paralímpico, tido como um processo em andamento, a partir dos Jogos Paralímpicos Rio/2016. Inspirados nos estudos de *newsmaking* e *gatekeeping*, os autores entrevistaram 15 jornalistas e editores de diferentes grupos de mídia e jornais do país que cobriram o megaevento esportivo. O estudo identificou que, por vezes, as entidades paralímpicas têm se configurado quase

como editoras do conteúdo noticioso produzido, o que pode ser prejudicial para a veiculação de informações esclarecedoras e críticas acerca da manifestação esportiva.

Por fim, o décimo terceiro texto, de um grupo de professores da Universidade Federal de Sergipe - Cristiano Mezzaroba, Hamilcar Silveira Dantas Junior, Fabio Zoboli e Priscila Kelly Figueiredo – intitulado **Pensadores sociais e o esporte no cinema: contribuindo com a ampliação do repertório cultural na Educação Física**, apresenta um relato de experiência de um evento de cinema para o curso de formação de professores de Educação Física daquela universidade, o qual interpelou a temática do esporte sob as lentes do cinema. Quatro filmes foram apresentados e em seguida teve a discussão a partir de um pensador social para visualizar o esporte enquanto fenômeno social: para o filme “Rush – no limite da emoção”, Walter Benjamin foi acionado; para o filme “Um domingo qualquer”, foi Pierre Bourdieu o cientista social que ajudou nas discussões; em relação ao filme “O programa”, Zygmunt Bauman potencializou as discussões; e sobre o filme “Sangue nas águas”, Eric Hobsbawm e sua leitura histórica foram acionados. Os autores consideram que a partir dessa junção que envolve esporte, cinema e as ciências humanas e sociais é possível possibilitar novas dimensões estéticas e formativas, potencializando a formação humana e acadêmica dos futuros professores de Educação Física que têm no esporte seu conteúdo hegemônico.

Finalizando, acreditamos que o conjunto de textos que se circunscreve à temática deste dossiê, ora em suas mãos, permite pensar, em **perspectivas** as mais diversas, as relações entre **Esporte e Sociedade**. O esporte, enquanto objeto social e fenômeno cultural, a partir das lentes das Ciências Humanas e Sociais, será sempre um potencializador de possibilidades de compreensão dos nossos mais entranhados comportamentos, tanto pessoais como coletivos.

Boa leitura e reflexões!